



Universidade de Brasília

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS (SDH)

PREVENÇÃO E COMBATE AOS ASSÉDIOS, DISCRIMINAÇÕES E OUTRAS VIOLÊNCIAS

**LGBTQIA+
fobia**

RACISMO

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

MISOGINIA

XENOFOBIA

CAPACITISMO





Orientações para a identificação, a prevenção e o enfrentamento às múltiplas formas de assédio, discriminações e violências desumanas no âmbito da Universidade de Brasília.



UnB



conhecimento em movimento
sociedade em transformação

Organização, elaboração e arte

Sílvia Ester Orrú

Imagens

Todas as imagens estão enumeradas e suas respectivas fontes constam nas referências em ordem numérica.

O conteúdo desta cartilha é de responsabilidade da autora e expressa a sua opinião sobre a temática. As informações, as imagens e os textos foram escolhidos pela autora, podem ser usados e reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e que não haja alteração de sentido em seu conteúdo.

Como citar:

ORRÚ, S. E. *Prevenção e combate aos assédios, discriminações e outras violências*. Brasília: Universidade de Brasília/Secretaria de Direitos Humanos (SDH), 2025.



UnB



conhecimento em movimento
sociedade em transformação

Sumário



Cenários e protagonismos des-humanos	06
O que é assédio?	08
O assédio moral no contexto universitário	11
Assédio no teletrabalho	13
Assédio sexual: uma conduta criminosa	14
Discriminação	16
Interseccionalidade: a potência de um conceito	17
Violências de Gênero: múltiplas facetas	18
Misoginia: o ódio e a aversão às mulheres	19
Racismo: um afeto de crueldade e barbarismo	20
LGBTQIA+fobia: precisamos falar sobre isso	22
O Capacitismo e suas violências contra as Pessoas com Deficiência	24
Xenofobia: aversão a estrangeiros	26
Violência psicológica: impacto na saúde física e mental	27

Sumário



Somos todos diferentes!	28
Ações de combate ao assédio moral e sexual, discriminações e outras violências na Universidade de Brasília	30
Não fique de fora!	31
Canais de denúncia	32
Referências	33
Algo mais ...	44



A Universidade de Brasília, ciente da necessidade de políticas objetivas e lúcidas contra as barbáries criminosas do assédio, convida você a saber mais sobre as possibilidades de prevenção e enfrentamento em prol de uma universidade e sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Cenários e protagonismos des-humanos

- O espaço universitário, apesar de ser um celeiro de conhecimentos produzidos pelas muitas gerações que constituem nossa civilização, também é um território fértil de uma cultura de assédios e violências pela sua característica corporativista.
- As violências de assédio costumam ser praticadas por quem se encontra em uma posição de hierarquia superior à pessoa vitimada. Essas práticas de violência podem ser exercidas por um ou mais indivíduos em conjunto.



Você não está só!
Busque apoio!

O que acontece dentro das dependências do espaço universitário como o assédio, as discriminações e outras formas de violência, impactam na vida de toda a comunidade acadêmica: estudantes, servidores públicos e trabalhadores terceirizados.

Mas suas consequências extrapolam os muros da universidade, elas também impactam dolorosamente na vida pessoal, familiar e social da vítima.

TODOS SOFREM!



O QUE É **ASSÉDIO?**

- São condutas que insultam e tornam a pessoa vulnerável emocionalmente.
- Elas acontecem de forma repetitiva e perturbadora, criando situações de alto estresse.
- O assédio pode acontecer de forma explícita, mas também de modo sutil. Ambas as formas são violentas.
- Essas práticas abusivas podem decorrer de um único indivíduo, por duas ou mais pessoas, como também por grupos coletivos.
- No contexto Universitário, as pessoas assediadoras podem ser servidores públicos, estudantes e trabalhadores terceirizados.

CONTRA

ASSÉDIO
VIOLENÇA

***Precisamos
falar
sobre os
assédios!***

Casos por tipo:

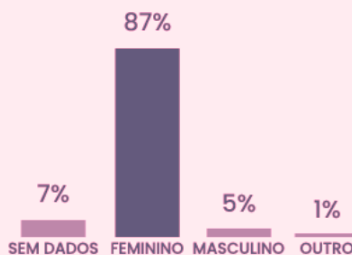
75%

Assédio Moral

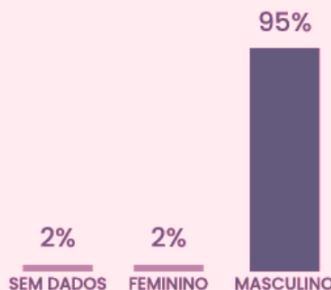
25 %

Assédio Sexual

GÊNERO DA
POSSÍVEL VÍTIMA
DE ASSÉDIO
SEXUAL



GÊNERO DO
DENUNCIADO POR
ASSÉDIO SEXUAL



Dados da Ouvidoria-Geral da União (OGU), 2023



O ASSÉDIO MORAL É UMA FORMA DE TORTURA PSICOLÓGICA

O Assédio Moral é uma forma de violação de direitos humanos, é um fenômeno social antigo, mas que se intensificou e se tornou conhecido nas últimas décadas por meio de estudos e pesquisas.

No Brasil, ele é compreendido como uma conduta abusiva que viola a dignidade e a integridade física ou psíquica de uma pessoa.



O assédio moral no contexto Universitário

Suas principais características afetam servidores, trabalhadores terceirizados e estudantes, e podem ser percebidas por práticas abusivas hierárquicas e não-hierárquicas a partir de:

- Gestos, palavras, boatos, comportamentos e práticas que humilham, desvalorizam e desqualificam;
- Pode ser verbal: sutil ou explícito;
- Sobrecarga de trabalho ou ócio proposital;
- Sobrecarga de atividades que comprometam a autoestima e o desempenho acadêmico;
- Indiferença voluntária às demandas de saúde e acessibilidade;
- Ausência de ética, desumanidade, segregação e exclusão nas relações sociais.

(Guia Lilás)





7

O Assédio Moral

Também pode ser um ato violentamente abusivo pelo **SILÊNCIO** que afasta e isola a pessoa das demais, de forma que ela seja silenciada e tratada com total indiferença.

**Essa forma de Assédio Moral é sutil ,
mas é igualmente violenta e precisa ser
denunciada e combatida.**

Assédio no teletrabalho



O teletrabalho possibilita a execução de atividades fora do local de trabalho com o uso de tecnologias de informação e comunicação.

- Criticar a vida privada do servidor público ou terceirizado;
- Postar mensagens depreciativas nos grupos e redes sociais;
- Ignorar voluntariamente seu ponto de vista;
- Sobrecarga de trabalho ou ócio proposital sem comunicação prévia;
- Impor regras personalizadas, não exigidas aos demais servidores;
- Vigilância excessiva e monitoramento da rotina pessoal;
- Desrespeito com horário de descanso, finais de semana e férias;
- Delegação de tarefas com prazos incompatíveis para serem cumpridos.

Assédio sexual: ***uma conduta criminosa***

Assédio sexual é uma conduta de conotação sexual, praticada no local ou por motivo relacionado ao trabalho. É uma prática abusiva e criminosa que viola a liberdade sexual da vítima.

Servidores públicos, trabalhadores terceirizados e estudantes, podem ser vítimas de assédio sexual, independentemente de gênero e sexo.





Muitas mulheres sofrem caladas com a violência do assédio sexual e por vergonha ou medo de serem desacreditadas, inclusive nas oitivas, não denunciam o/a agressor/a.

Isso precisa mudar!

O assédio sexual se manifesta por meio de:

- Palavras, gestos e comunicação virtual;
- Impõe propostas e chantagens que causam constrangimento, intimidação e medo à vítima;
- Condiciona benefícios profissionais e acadêmicos a favores sexuais;
- Expõe a pessoa a piadas e comentários de natureza sexual;
- Faz contato físico inapropriado e manifestações agressivas.

A gestão que não pune devidamente as pessoas agressoras que foram denunciadas e julgadas como culpadas, é cúmplice da manutenção de casos de assédio sexual.

DISCRIMINAÇÃO

É toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em sexo, gênero, idade, orientação sexual, deficiência, crença religiosa, convicção filosófica ou política, raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica, que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada (art. 1º, I, da Lei 12.288/2010).



Interseccionalidade: ***a potência de um conceito***

A interseccionalidade é uma ferramenta teórica e metodológica do feminismo negro que analisa a interconexão entre opressões, discriminações e desvantagens.

É um conceito fundamental que descreve como identidades de raça, gênero, classe, deficiência e outros aspectos sociais se cruzam, impactando de modo complexo a discriminação ou o privilégio (*Carla Akotirene*).





Violências de Gênero: múltiplas facetas

Violência de Gênero (VG) é qualquer ação ou conduta que cause dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, motivada apenas pela condição de gênero da pessoa, quer no âmbito público ou privado.

- *Atinge, principalmente, mulheres, crianças, adolescentes e pessoas LGBTQIA+*
- *Pode ser interseccional, considerando a discriminação por raça, etnia, gênero, classe, deficiência, capacidades físicas e/ou mentais.*
- *Pode ser física, moral, psicológica, sexual, virtual.*
- *Pornografia de vingança e perseguição online são formas de VG nas redes sociais.*



MISOGINIA

ódio e aversão às mulheres

De estrutura patriarcal, enquanto os homens são valorizados com sua masculinidade, as mulheres são inferiorizadas e subalternizadas.

Pode se manifestar de várias formas, como violência física, moral, sexual, patrimonial ou psicológica.

A misoginia, por séculos, tem produzido altos índices de violência física contra meninas e mulheres, além de feminicídios, onde ela são mortas em razão de seu gênero.



RACISMO: *um afeto de crueldade e barbarismo*

Racismo é a discriminação de pessoas ou grupos por causa da cor da pele, etnia, origem ou religião. Já a injúria racial se caracteriza pela ofensa à honra de uma pessoa.





FORMAS DE RACISMO

- Negar emprego, educação, saúde, entrada em locais públicos ou perseguir uma pessoa por causa da cor da pele, etnia, origem ou religião.
- Atrapalhar ou impedir frequências às aulas ou a qualquer outra atividade que a pessoa exerça.
- Impedir ou dificultar relacionamentos amorosos, familiares ou sociais diversos.
- Subestimar sua capacidade de aprendizado e profissionalismo.

racismo é crime inafiançável e imprescritível



LGBTQIA+ **fobia:** *precisamos falar sobre isso*

22

LGBTQIA+fobia é o termo utilizado para descrever condutas de hostilidade contra pessoas homossexuais, transexuais, travestis, bissexuais, pansexuais, assexuais, pessoas não binárias, pessoas intersexo e qualquer outra pessoa que pertença à comunidade LGBTQIA+

O Brasil lidera como o país com mais mortes violentas de LGBTQIA+ no planeta.

22

A discriminação, o preconceito e o assédio moral se entrelaçam e atingem violentamente as pessoas **LGBTQIA+**. Muitas delas:

- preferem não assumir sua identidade de gênero ou orientação sexual para não serem prejudicadas na vida acadêmica ou profissional;
- não se sentem acolhidas ou pertencentes nos lugares em que trabalham;
- já abandonaram um trabalho por não se sentirem incluídas ou serem perseguidas;
- já sofreram bullying, assédio moral e sexual, agressões físicas e verbais na universidade.



O CAPACITISMO

e suas violências contra as Pessoas com Deficiência

O capacitismo é o preconceito e a discriminação contra pessoas com deficiência (PcD) a partir da crença que elas são inferiores, incapazes e discrepantes do padrão social homogêneo e hegemônico.



São manifestações do capacitismo no contexto acadêmico:

- a concepção negativa sobre a PcD;
- a desconfiança em relação à sua capacidade (tanto com relação ao servidor público, trabalhador terceirizado como ao estudante);
- a falta de empatia;
- a ausência de acolhimento e a segregação;
- a indiferença quanto às suas demandas de saúde e acessibilidade para estudar como para trabalhar.

O Capacitismo é uma construção social nefasta

Fomenta a crença que se a PcD se esforçar mais, ela conseguirá alcançar sucesso e superar sua deficiência.

Ele é a recusa e a negação de direitos que favoreçam seu aprendizado e sua permanência no trabalho com qualidade de vida.



Manifesta-se por meio de atitudes sutis e explícitas, em políticas que favorecem a acessibilidade de alguns, mas não de todas as PcD em razão de conveniências pedagógicas e trabalhistas.



O capacitismo é uma prática culturalmente presente no contexto universitário e de grande desafio político e atitudinal.

XENOFOBIA

aversão a estrangeiros



É uma manifestação hostil contra pessoas de outras nacionalidades e/ou culturas por meio de comentários cruéis e implementação de políticas e práticas governamentais que negam serviços públicos de atenção básica à dignidade humana e a expedição de novos documentos de identificação.



É baseada em preconceitos históricos, religiosos, culturais e nacionais.



Na universidade ela pode ocorrer por meio de ofensas, violência física, assédio, segregação e exclusão.



Violência psicológica: impacto na saúde física e mental

Todas as pessoas em condição de vulnerabilidade pelo assédio moral, sexual, discriminações e outras violências, sofrem o impacto da violência psicológica.

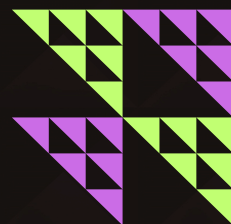
Infelizmente, no espaço universitário, não são poucas as pessoas (servidores, trabalhadores terceirizados e estudantes) que se encontram adoecidos e em sofrimento psíquico como consequências dessas barbáries.

Depressão, crises de ansiedade e pânico, sentimento de não-pertencimento e menos valia, ideias suicidas usurpam a vontade de viver.

MAS NÃO PRECISA SER ASSIM!

NÓS PODEMOS ROMPER COM ESSES CICLOS DE VIOLÊNCIA!

SOMOS TOD@S DIFERENTES!



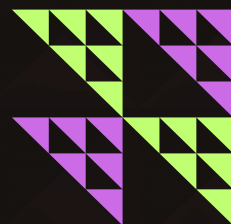
A Diferença é um atributo, uma qualidade própria da espécie humana: somos todas e todos diferentes!

Respeito à Diferença

O respeito às diferenças humanas é base para rompermos com o barbarismo das discriminações e violências que machucam e excluem o outro.



SOMOS TOD@S ***Tolerância Zero!***



Denunciar as práticas abusivas e seus abusadores, acolher e apoiar as vítimas, é uma responsabilidade de toda a Comunidade Acadêmica.

Apenas indignação e discursos vazios de atitudes, não salvam vidas, não mudam o mundo.
É preciso agir com coragem amorosa!



Ações de combate ao assédio moral e sexual, discriminações e outras violências na Universidade de Brasília



Resolução CAD Nº 0015/2023 - Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, Sexual, Discriminações e Outras Violências, no âmbito da Universidade de Brasília (UnB).



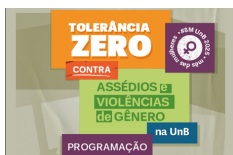
Resolução CONSUNI Nº 0031/2021 - Dispõe sobre ações de promoção dos direitos humanos e erradicação de atos discriminatórios de qualquer natureza no âmbito da UnB.



Implantação do fluxo de atendimento a denúncias de assédio moral, sexual, discriminação e outras violências na UnB.



Resolução CAD Nº 0050/2019 - Institui a Política de Acessibilidade da Universidade de Brasília.



Campanhas para conscientização, publicações, eventos, medidas de acolhimento e de segurança à comunidade acadêmica.

Não fique de fora!



Fazer a Diferença implica posicionamento e atitude de toda a comunidade acadêmica contra todas as formas de assédio e múltiplas violências.

Todos estamos passando no Tempo e pelo Tempo e cabe a cada um a escolha:

De que lado você luta?

Canais de Denúncia



Qualquer pessoa, sendo vítima direta ou não, de assédio, práticas abusivas, discriminações e outras formas de violência, poderá fazer sua denúncia.

Ouvidoria - (61) 3107-2704, 2705 e 2750

Fala.BR - canal integrado no plano federal

<https://falabr.cgu.gov.br/web/home>

Unidades acadêmicas e administrativas

Secretaria de Direitos Humanos - (61) 3107-2645

sdhunb@unb.br



REFERÊNCIAS



AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte, MG: Letramento: Justificando, 2018.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Brasília: Presidência da República, 1940.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 8112/1990. Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União. Brasília: Presidência da República, 1990.

BRASIL. LEI Nº 10.406. Código Civil Brasileiro. Brasília: Presidência da República, 2002.

BRASIL. Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha). Brasília: Presidência da República, 2006.

BRASIL. Lei 12.288/2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília: Presidência da República, 2010.

BRASIL. Assédio moral e sexual no trabalho. Brasília: Senado Federal, 2019.

BRASIL. Guia Lilás. Brasília: Controladora-Geral da União, 2023.

BRASIL. Portaria MGI Nº 6.719, DE 13 de setembro de 2024.

Institui o Plano Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação na Administração Pública Federal Direta, suas Autarquias e Fundações. Brasília: Presidência da República, 2024.

BRASIL. Guia de prevenção ao assédio moral e sexual. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2024.

GOMES, Luciene Ferreira Gomides; LIMA, Maria Elizabeth Antunes. O assédio moral no contexto universitário: o caso de uma IFES em Minas Gerais. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo , v. 22, n. 1, p. 1-14, jun. 2019 .

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). C190 – Convenção (nº 190) sobre Violência e Assédio. Genebra: OIT, 2019.

Disponível em [https://normlex.ilo.org/dyn/nrmlx_en/f?](https://normlex.ilo.org/dyn/nrmlx_en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_ILO_CODE:C190)

p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_ILO_CODE:C190

OBSERVATÓRIO DE MORTES E VIOLÊNCIAS LGBTI+ NO BRASIL.

Dossiê denuncia 230 mortes e violências de pessoas LGBT em 2023. Disponível em

<https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2023/#dossi%C3%AA-completo-de-mortes-e-viol%C3%Aancias-contralgbti+-no-Brasil-em-2023>

TJDFT/ PODER JUDICIÁRIO DA UNIÃO. Guia de orientações sobre assédio moral e discriminação no ambiente de trabalho. Brasília: TJDF, 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Resolução do Conselho de Administração Nº 0050/2019. Institui a Política de Acessibilidade da Universidade de Brasília. Disponível em:

https://acessibilidade.unb.br/images/PDF/Resoluo_CAD_50_2019_Poltica_de_Acessibilidade.pdf



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Resolução do Conselho Universitário Nº 0031/2021. Dispõe sobre ações de promoção dos direitos humanos e erradicação de atos discriminatórios de qualquer natureza no âmbito da Universidade de Brasília. Disponível em https://sei.unb.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=7321221&id_orgao_publicacao=0

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Resolução do Conselho de Administração Nº 0015/2023. Institui a Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, Sexual, Discriminações e Outras Violências, no âmbito da Universidade de Brasília (UnB). Disponível em https://sei.unb.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=10566061&id_orgao_publicacao=0

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. UnB sem assédio: fluxo de atendimento a denúncias de assédio moral, sexual, discriminação e outras violências. Disponível em <https://sdh.unb.br/unb-sem-assedio/>



FONTES DAS IMAGENS POR ORDEM NUMÉRICA

(1) MONTEIRO, Beto. Campus Darcy Ribeiro e parte da Asa Norte, no Plano Piloto. Foto: Beto Monteiro/Ascom UnB. 25/04/2011.

Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/17-campus-darcy-ribeiro#&gid=1&pid=2> Acesso em 28/05/2025.

(2) MONTEIRO, Beto. Primeira edição do UnB Perto de Você, realizada na Praça Zumbi dos Palmares. Foto: Beto Monteiro.

11/06/2019. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/extensao/category/108-unb-perto-de-voce#&gid=1&pid=3> Acesso em 28/05/2025.

(3) BARCELOS, Luiz Filipe. Instituto de Química. Disponível em

<http://www.unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/74-iq#&gid=1&pid=9> Acesso em 28/05/2025.

(4) SANTOS, Raíssa. Câmera UnBTv. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/88-unbtv#&gid=1&pid=2> Acesso em 28/05/2025.

(5) MONTEIRO, Beto. Espaço dedicado aos Direitos Humanos, localizada no subsolo da Biblioteca Central. Foto: Beto Monteiro.

20/11/2018. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/politicas-de-acoes-afirmativas/direitos-humanos/category/95-direitos-humanos#&gid=1&pid=9> Acesso em 28/05/2025.

(6) MONTEIRO, Beto. Reunião do Conselho Universitário (Consuni).

Foto: Beto Monteiro. 19/10/2018 Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/politicas-de-acoes-afirmativas/direitos-humanos/category/95-direitos-humanos#&gid=1&pid=15> Acesso em 28/05/2025.



FONTES DAS IMAGENS POR ORDEM NUMÉRICA

(7) MONTEIRO, Beto. Primeira edição do UnB Perto de Você, realizada na Praça Zumbi dos Palmares. Foto: Beto Monteiro. 11/06/2019 Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/extensao/category/108-unb-perto-de-voce#&gid=1&pid=4>Acesso em 28/05/2025.

(8) MONTEIRO, Beto. Novos módulos do SIG facilitarão gestão de projetos de pesquisa da UnB. Disponível em

<https://noticias.unb.br/institucional/5232-docentes-e-tecnicos-sao-capacitados-em-novos-sistemas-de-projetos> Acesso em 28/05/2025.

(9) MONTEIRO Beto. Política aprovada no CAD estabelece ações e estimula criação de normativas para enfrentamento a situações de violência na Universidade. Disponível em

<https://noticias.unb.br/institucional/6394-cad-aprova-politica-de-prevencao-e-combate-ao-assedio-moral-sexual-discriminacoes-e-outras-violencias> Acesso em 28/05/2025.

(10) MONTEIRO, Beto. Poltrona criada por Elvin Dubrugas especialmente para a UnB. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/62-mobiliario-unb#&gid=1&pid=10> Acesso em 28/05/2025.

(11) FERRAZ, Beatriz. Bancos localizados no interior do prédio do Instituto de Química - IQ. Disponível em

<http://www.unbimagens.unb.br/index.php/espacos-unb/campus-darcy-ribeiro/category/74-iq#&gid=1&pid=5> Acesso em 28/05/2025.



FONTES DAS IMAGENS POR ORDEM NUMÉRICA

(12) AVANI, Raquel. Professora ativista indígena do povo Xakriabá, Célia Correa.

<http://www.unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/55-inspira#&gid=1&pid=1> Acesso em 28/05/2025.

(13) MONTEIRO, Beto. Dia de resultado do vestibular. Disponível em

<http://www.unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/43-vestibular#&gid=1&pid=4> Acesso em 28/05/2025.

(14) AVIANI, Raquel. Rodas e danas. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/7-acessibilidade?start=24#&gid=1&pid=3> Acesso em 28/05/2025.

(15) MONTEIRO, Beto. Integrantes da Associação dos Estudantes Africanos (AEA) na Semana da África na UnB. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/politicas-de-aco-es-afirmativas/unb-negra/category/8-unb-negra#&gid=1&pid=19> Acesso em 28/05/2025.

(16) MONTEIRO, Beto. Dia do resultado do vestibular. Disponível em

<http://www.unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/43-vestibular#&gid=1&pid=1> Acesso em 28/05/2025.

(17) MONTEIRO, Beto. Cheerleading envolve técnica apurada, é esporte, e possui praticantes na Universidade de Brasília.

Disponível em <https://noticias.unb.br/124-esporte-e-cultura/2504-muito-mais-que-animadores-de-torcida> Acesso em 28/05/2025.



FONTES DAS IMAGENS POR ORDEM NUMÉRICA

(18) LIMA, Isa. Dia de resultado do vestibular. Disponível em <http://www.unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/43-vestibular#&gid=1&pid=12> Acesso em 28/05/2025.

(19) FERRAZ, Beatriz. Pertencimento: 15 anos após aprovação da política de cotas para negros na UnB, inclusão racial é realidade na instituição. Disponível em <https://noticias.unb.br/76-institucional/2319-aprovacao-das-cotas-raciais-na-unb-completa-15-anos> Acesso em 28/05/2025.

(20) MONTIERO, Beto. Aluna Braulina Aurora, do povo Baniwa, do Amazonas.. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/politicas-de-acoes-afirmativas/unb-indigena?start=24#&gid=1&pid=12>

(21) MONTEIRO, Beto. Estudantes estrangeiros. Disponível em <http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/166-internacionalizacao?start=72#&gid=1&pid=8> Acesso em 28/05/2025.

(22) AVIANI, Raquel. Evento de comemoração ao Dia do Orgulho LGBT na UnB. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/politicas-de-acoes-afirmativas/unb-lgbtqia/category/9-unb-lgbtqia?start=24#&gid=1&pid=10> Acesso em 28/05/2025.

(23) AVIANI, Raquel. Parada do Orgulho LGBT na UnB. Disponível em <http://unbimagens.unb.br/index.php/politicas-de-acoes-afirmativas/unb-lgbtqia/category/9-unb-lgbtqia?start=24#&gid=1&pid=11> Acesso em 28/05/2025.



FONTES DAS IMAGENS POR ORDEM NUMÉRICA

(24) MONTEIRO, Beto. Entrega de novos equipamentos DACES.
Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/7-acessibilidade#&gid=1&pid=20> Acesso em 28/05/2025.

(25) MONTEIRO, Beto. Entrega de novos equipamentos DACES.
Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/7-acessibilidade#&gid=1&pid=16> Acesso em 28/05/2025.

(26) LIMA, Isa. Disciplina de Libras. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/97-libras#&gid=1&pid=6> Acesso em 28/05/2025.

(27) MONTEIRO, Beto. Entrega de novos equipamentos DACES.
Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/7-acessibilidade#&gid=1&pid=21> Acesso em 28/05/2025.

(28) MONTEIRO, Beto. Estudantes estrangeiros. Disponível em
<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/166-internacionalizacao#&gid=1&pid=11> Acesso em 28/05/2025.

(29) MONTEIRO, Beto. Estudantes estrangeiros. Disponível em
<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/166-internacionalizacao?start=48#&gid=1&pid=18> Acesso em 28/05/2025.

(30) MONTEIRO, Beto. Estudantes estrangeiros. Disponível em
<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/166-internacionalizacao?start=24#&gid=1&pid=7> Acesso em 28/05/2025.



FONTES DAS IMAGENS POR ORDEM NUMÉRICA

(31) MONTEIRO, Beto. Pessoas transitam pelos corredores do Instituto Central de Ciências (ICC). Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/40-estudantes#&gid=1&pid=10> Acesso em 28/05/2025.

(32) AVIANI, Raquel. Manifestação em defesa da democracia e dos direitos humanos. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/politicas-de-acoes-afirmativas/direitos-humanos/category/95-direitos-humanos#&gid=1&pid=8> Acesso em 28/05/2025.

(33) MONTEIRO, Beto. Campus Darcy Ribeiro e parte da Asa Norte, no Plano Piloto. Foto: Beto Monteiro/Ascom UnB. 25/04/2011.

Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/17-campus-darcy-ribeiro#&gid=1&pid=2> Acesso em 28/05/2025.

(34) UnB IMAGENS. Escultura "Tributo" em homenagem à Darcy Ribeiro, pelo artista cubano José Villa Soberón. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/10-arte-nos-campi#&gid=1&pid=1> Acesso em 28/05/2025.

(35) MONTEIRO, Beto. Diversi-benelux. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/politicas-de-acoes-afirmativas/unb-lgbtqia/category/9-unb-lgbtqia#&gid=1&pid=4> Acesso em 28/05/2025.

(36) MONTEIRO, Beto. Microfone_unbtv. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/88-unbtv#&gid=1&pid=17> Acesso em 28/05/2025.



FONTES DAS IMAGENS POR ORDEM NUMÉRICA

(37) MONTEIRO, Beto. Cepe. Disponível em <http://unbimagens.unb.br/index.php/conselhos-e-camaras/category/150-conselhos?start=120#&gid=1&pid=24> Acesso em 28/05/2025.

(38) MONTEIRO, Beto. Primeira edição do UnB Perto de Você, realizada na Praça Zumbi dos Palmares. Foto: Beto Monteiro. 11/06/2019. Disponível em <http://unbimagens.unb.br/index.php/extensao/category/108-unb-perto-de-voce#&gid=1&pid=3> Acesso em 28/05/2025.

(39) UnB IMAGENS. Escultura "Tributo" em homenagem à Darcy Ribeiro, pelo artista cubano José Villa Soberón. Disponível em <http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/10-arte-nos-campi#&gid=1&pid=1> Acesso em 28/05/2025.

(40) MONTEIRO, Beto. ASFUB. Disponível em <http://unbimagens.unb.br/index.php/entidades-representativas/category/140-asfub#&gid=1&pid=1> Acesso em 28/05/2025.

(41) AVIANI, Raquel. Centro de Convivência Negra. Disponível em <http://www.unbimagens.unb.br/index.php/politicas-de-acoes-afirmativas/unb-negra/category/8-unb-negra#&gid=1&pid=10> Acesso em 28/05/2025.

(42) MONTEIRO, Beto. Dia do resultado do vestibular. Disponível em <http://www.unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/43-vestibular#&gid=1&pid=1> Acesso em 28/05/2025.



FONTES DAS IMAGENS POR ORDEM NUMÉRICA

(43) AVIANI, Raquel. Casa do Professor na Associação dos Docentes da UnB. Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/entidades-representativas/category/80-adunb#&gid=1&pid=1> Acesso em 28/05/2025.

(44) FERRAZ, Beatriz. Faculdade de Tecnologia (FT). disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/83-ft#&gid=1&pid=11> Acesso em 28/05/2025.

(45) SEABRA, Júlia. Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS). Disponível em

<http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo/category/114-cds#&gid=1&pid=1> Acesso em 28/05/2025.



ALGO MAIS...

a compartilhar

Uso do hífen: des-humanas

Ao longo de meu processo de escrita, tenho optado por destacar algumas palavras a partir do uso do hífen como modo de evidenciar um processo em curso, de forma que a palavra não seja abstraída pelo leitor de maneira imediatista, fixa e absoluta, des-conectada dos processos históricos e suas consequências. A exemplo: des-humanas, onde o hífen chama a atenção para o processo gradativo de se embrutecer e, aos poucos, perder sua Humanidade, ou seja, distanciar-se dos atributos da compaixão, da generosidade, da benevolência que constituem um Ser Humano, tomado de Humanidade para com Seu Semelhante. Neste sentido, o uso do hífen tem o propósito de instigar o leitor a interpretar o acontecimento enquanto processo em si mesmo, para consigo mesmo, para com o outro e com o outro.



UnB



**conhecimento em movimento
sociedade em transformação**

Texto de alinhamento não-justificado

O alinhamento justificado, tão encorpado no universo da escrita acadêmica, traz um sentido explícito e também imagético de ordem, homogeneidade, fixação, direção, regulação e enformação. Entretanto, para esta cartilha que trata sumariamente sobre o respeito às pessoas em suas mais distintas e diversas diferenças e subjetividades, optei, simbolicamente, por constituir os textos em **des-alinhos**, pois a lógica e a prática de tratar as pessoas de forma homogênea a partir de perspectivas hegemônicas, são brutais e des-humanas. Somos tod@s Diferentes! Por isso sentimos, percebemos e reagimos ao mundo de formas diferentes, temos capacidades, habilidades, potências, dificuldades, limitações, demandas e anseios diferentes. Logo, necessitamos de direitos humanos que nos acolham em nossas diferenças. Muitos deles, sequer ainda foram pensados e criados. Somos, mesmo, seres diferentes, inexatos e des-alinhados.



UnB



**conhecimento em movimento
sociedade em transformação**



Imagens do acervo UnB

É comum procurarmos nos outros e em outros lugares aquilo que supomos ser um exemplo ou uma resposta para nossas inquietações. Mas tudo o que precisamos está dentro de nós mesmos! A escolha apenas por imagens da própria Comunidade UnB espelha sua existência e sua capacidade de se movimentar para fazer a diferença com respeito e amorosidade social, ética e solidária da mesma forma como é capaz de produzir dor, solidão, sofrimento e des-amparos sociais. De que lado você luta? Essa é uma escolha de cada pessoa que constitui a Universidade de Brasília de geração em geração. Corações de pedra não transformam o mundo em um lugar melhor para todas as pessoas viverem.

Imagens des-focadas e monocromáticas

Em alguns momentos escolhi imagens des-focadas e em escala de cinza para expressar o *apartheid* social, o sentimento de não-pertencimento e a invisibilidade de quem sofre assédios, discriminações, indiferenças e outras violências explícitas e, principalmente, silenciosas. A dor sofrida pela vítima é indizível e está relacionada à saúde mental, ainda pouco cuidada, amparada e valorizada no universo acadêmico, inclusive por muitos dos próprios profissionais da saúde que fazem parte da Universidade.



UnB



**conhecimento em movimento
sociedade em transformação**



SOBRE A AUTORA

Sílvia Ester Orrú é uma mulher na condição singular do autismo, mãe de um jovem rapaz e casada com seu Amor, um Cidadão Cubano. É graduada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, mestre e doutora em Educação. Realizou estudos de pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É professora vinculada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

É autora de livros, capítulos e artigos em periódicos nacionais e internacionais. Coordena o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Aprendizagem e Inclusão (LEPAI). Ama escrever e sentir poesias. Faz terapia psicanalítica e se dedica às atividades físicas junto à natureza e ao voo livre de parapente como caminhos para o cuidado com a saúde física e, principalmente, mental.

Acredita que tudo pode ser bem melhor se houver amor e respeito às Diferenças.



SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS (SDH)



Universidade de Brasília